



## CONHECENDO INSTRUMENTOS MUSICAIS: ESTUDOS SOBRE APRECIÇÃO, TIMBRES E CARACTERÍSTICAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS UTILIZADOS EM MÚSICAS POPULARES

Paulo Sérgio da Silva Nascimento <sup>1</sup>  
Luciane da Costa Cuervo <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem o objetivo relatar a pesquisa e o planejamento sobre a construção de conhecimentos musicais através da apreciação musical, com estudantes da Educação Básica na esfera pública de ensino. Com foco no elemento timbre, por meio de estudos e análise de obras instrumentais, busca promover a história dos instrumentos, organologia, a forma de produção sonora e especificidades deste componente acústico através da escuta crítica e ativa. Direcionado aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual de Porto Alegre, em conexão com a atuação do autor como integrante do PIBID -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, este trabalho é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). A metodologia prevista é a pesquisa-ação, por propiciar a integração do autor com a comunidade escolar, unindo aspectos da pesquisa, educação musical e identidade docente. Com um formato inicial de observações, mapeamento cultural, seguido de aulas dialógica-expositivas, seguindo para apreciação prática e testes perceptivos, o trabalho visa auxiliar a relação que os alunos têm com as canções para além do texto (letras das músicas) aproximando-os cada vez mais dos demais sons constituintes das obras musicais.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Ensino Musical; PIBID; apreciação musical.

### INTRODUÇÃO

A apreciação musical representa um grande recurso para Educação Musical, pois pode promover o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico, contextualizado ao cenário

---

<sup>1</sup> Bacharel em Música – Música Popular, e graduando do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; paulo.nascimento@ufrgs.br

<sup>2</sup> Professora no Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, luciane.cuervo@ufrgs.br



cultural de cada obra musical apreciada. Ao lado de performance e composição, a apreciação forma os pilares do modelo teórico do educador musical Swanwick (1979, citado por França e Swanwick, 2022), o CLASP (*Composition, Literature, Audition, Skill and Performance*), em livre tradução do autor, Criação (na qual se inclui improvisação, composição e outras atividades criativas), Literatura (sobre música e sobre músicos, bem como obras), Apreciação (escuta ativa e crítica em análise de uma peça musical), Habilidades/Técnicas (incluindo teoria musical, habilidades técnicas instrumentais etc.) e Performance (cantar ou tocar um instrumento, manifestação da execução musical). Conforme França e Swanwick (2002):

Composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado. Esses constituem as possibilidades fundamentais no desenvolvimento direto com a música, as modalidades básicas de comportamento musical. (França e Swanwick, 2022, p. 8).

Idealmente, almeja-se que a Educação Musical enquanto área de conhecimento no currículo escolar seja um conjunto de atividades integradas, com diferentes dimensões. Este trabalho, no entanto, foca na apreciação musical como recurso que desencadeia as propostas de um trabalho ao longo de um ano letivo, visto que demanda um despertar crítico e pode contemplar os repertórios musicais dos gostos pessoais, ampliando estas referências. Dessa forma a apreciação musical constitui um indicador da maturidade musical do indivíduo, pois ultrapassa o âmbito da discriminação auditiva e contempla o dinâmico processo da percepção e da experiência musicais (França, 2005 p. 2).

As diferentes camadas da escuta ativa podem despertar a curiosidade sobre o material musical, sobre variados aspectos da criação musical. Como explicam França e Swanwick (2002), a escuta musical, no senso comum, pode ser considerada a menos ativa das atividades musicais, pois envolve um processo interno, subjetivo, que não facilmente se manifesta externamente. Contudo, para eles:

O ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. É necessário, portanto, distinguir entre o ouvir como meio, implícito nas outras atividades musicais, e o ouvir como fim em si mesmo (França e Swanwick, 2022, p. 12)

Mársico (2002) já antevia esta perspectiva, argumentando que:



Contrariamente ao que muitos pensam, a audição permite explorar e conhecer o mundo circundante de modo mais profundo e rico do que os outros sentidos. Além da identificação de objetos da natureza e da descoberta do mundo ambiental, a audição possibilita à criança, e mais tarde ao adulto, um refinamento da sensibilidade que lhe permitirá usufruir das mais sutis alegrias (Mársico, 2002, p. 27).

Dirigido aos alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental da rede pública de Educação Básica, o trabalho visa promover conhecimento, interação e estabelecer relações com as bagagens culturais dos estudantes e os tópicos que serão apresentados. Considerando as condições da maioria dos alunos da rede pública, a apreciação e escuta ativa configura uma prática de fácil acesso para todos. Este trabalho também ambiciona ser parte da estrutura básica da disciplina de Educação Musical pois apresenta, em seus estudos constitutivos, conteúdos para auxiliar a compreensão de estruturas mais complexas como percepção e análise musical.

O ensino de música nas escolas da rede pública ainda é pequeno e prossegue ausente na maioria dos estabelecimentos de ensino. A música entrou em alguns currículos como conteúdo e não como disciplina e talvez por isso seja disponibilizada em pequena carga horária ou de forma interdisciplinar ilustrando alguma estratégia mnemônica para auxiliar a fixar informações estudadas.

Com a Lei n. 11.769, de 2008 (Brasil, 2008), que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, o panorama legal para a inserção da música nas escolas recebeu um incremento. Conforme a lei, a inserção da música deveria entrar em vigor na data de sua publicação, em 19 de agosto de 2008, e os sistemas de ensino teriam três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas, ou seja, em 2011. Passaram-se os anos e observou-se que muitas das secretarias de educação do país não implementaram o ensino de música nas escolas (Wolffenbüttel, 2017, p. 4).

Nesse contexto, a presença de conteúdos musicais abordando a música em si dentro da sala de aula é necessária, importante e relevante para a construção metodológica da disciplina e sua aplicação. A pedagogia musical, portanto, deve oferecer não apenas o entendimento sobre acontecimentos e contextos, mas também fundamentos explicativos, suporte para tomada de decisões, diretrizes, esclarecimentos, além de influenciar e aprimorar



a prática da educação musical. Dessa forma, de acordo com Kraemer (2000, p.66) “as tarefas da pedagogia da música devem ser definidas juntamente com a aquisição de conhecimento: compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar”.

O ensino de música nas escolas de educação básica passou a ser obrigatório com a Lei 11.769 (Brasil, 2008), porém ainda não é uma realidade plena e, dessa forma, muitas vezes é necessário desenvolver um trabalho introdutório, sem que a área esteja efetivamente presente no currículo escolar através de docente especialista.

Neste sentido, o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, em seu componente arte, permite que possamos partilhar estudos e pesquisas na grande área de artes, para então trazer contribuições específicas do campo da música. O autor, como pibidiano da edição 2024-2026, atua em escola sob supervisão do professor Maurício Dias, mestre em Artes, e coordenação da professora Luciane Cuervo, doutora da área de música. Deste modo, as artes se veem representadas na formação docente do curso de licenciatura, e aceita-se o desafio de desenvolver atividades musicais no contexto dos anos finais do Ensino Fundamental.

## **METODOLOGIA DO PROJETO DE APRECIÇÃO MUSICAL**

A relevância desta proposta, em termo gerais, considera que as atividades musicais favorecem o desenvolvimento das áreas cognitiva, linguística, física psicomotora e socioafetiva de crianças, adolescentes e adultos, como defende Welch (2012). Este educador, em seus estudos sobre a musicalidade ao longo da vida, argumenta que, acima de tudo, a prática musical favorece a coesão social, a integração e sentido de pertencimento.

A prática de experiências rítmicas, nas quais podem ver, ouvir e tocar, estimulam seus sentidos. Ao lidar com sons, a percepção sonora é aprimorada e praticando canções gestuais ou danças, a coordenação motora, habilidades e a atenção são fortalecidas.

Na construção dos procedimentos, entende-se que o primeiro passo para desenvolver este projeto na *Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Leopoldo Tietböhl* na cidade de Porto Alegre – RS, iniciou antes mesmo do novo ano letivo, através da pesquisa sobre o



conceito de apreciação musical, autores da área e propostas que envolvam esta dimensão educativo-musical.

Constatou-se que o mapeamento das referências culturais dos estudantes, em um primeiro momento de apresentação e integração das turmas aos pibidianos, é fundamental. Para isso, iniciaram-se os estudos sobre apreciação musical em artigos acadêmicos, e referências educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Neste documento é possível identificar caminhos metodológicos para o Ensino Fundamental (EF) em Artes (AR), quais sejam:

#### Habilidade EF15AR13

- Identificar e apreciar criticamente diferentes gêneros e formas de expressão musical
- Reconhecer e analisar os usos e funções da música em diversos contextos, principalmente na vida cotidiana

#### Habilidade EF69AR16

- Analisar criticamente os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação
- Relacionar as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética

#### Habilidade EF69AR19

- Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço
- Aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical

Percebe-se uma preocupação em promover a capacidade de apreciação estética devidamente contextualizada ao cenário sociocultural, portanto, os elementos intrinsecamente sonoros não são abstraídos de sentido social e cultural ligados ao seu tempo e espaço geográfico.

Como primeira etapa, portanto, considera-se o mapeamento cultural dos gostos dos estudantes. Apreciação musical destes, problematização das letras, aspectos educativos sobre



cuidados e educação sonora, como volume de fones, escuta ativa no lugar de superficial e imediatista.

Identificados repertórios dentre as preferências musicais, a ideia é seguir buscando articulações de análise destas instrumentações e orquestrações, bem como possíveis articulações com outros gêneros musicais, especialmente no que ficou conhecido como “Música Popular”, em língua portuguesa primordialmente, do Brasil.

Partindo então desta bagagem discente, inclusive como forma de cativar e proporcionar um vínculo de identificação através da valorização do saber do aluno, como nos ensina Freire (1996) sobre a importância da assunção cultural, seguimos então com uma proposta de escuta.

Gerar uma cultura sobre instrumentos musicais e sua aplicação como material sonoro pode ser uma importante ferramenta no desenvolvimento de habilidades musicais perceptivas e cognitivas e mais adiante, na composição, técnica (instrumental ou vocal) e performance em música. O foco deste trabalho é a aquisição de conhecimentos sobre instrumentos musicais utilizados em música popular auxiliando na relação que os alunos têm com as canções para além do texto (letras das músicas), aproximando-os cada vez mais dos demais sons constituintes das obras musicais e proporcionar uma melhora na apreciação para, no futuro, poderem interagir de forma crítica e inteligente com as diferentes músicas. A apreciação como competência crítica e analítica do estudante, e isso também se faz a partir da necessária contextualização do conteúdo musical, entendendo que somos seres históricos (Freire, 1996).

Três termos seriam necessários para situar os momentos característicos da audição. Poder-se-ia dizer: ouvir, para designar a função sensorial do órgão auditivo, que consiste em receber os sons, em ser tocado pelo som; escutar, para indicar que se toma interesse pelo som, que se reage afetivamente ao impacto sonoro; entender, para designar o fato de que se tomou consciência daquilo que se ouviu e escutou. (Willems, 1970, p. 56-57 *apud* Bastião, 2014, p. 23, grifos do autor).

Os gostos musicais são pessoais e variáveis, mas em vista das mídias sociais, há uma certa padronização de preferências entre este público-alvo, de anos finais do Ensino Fundamental, que se espera encontrar. Dentro da primeira etapa, portanto, almeja-se realizar



uma escuta ativa que discrimina diferentes elementos e camadas da obra musical. Com ciência desta situação de preferências musicais específicas, por vezes com fronteiras de gênero e estilo riscadas de modo bastante rigoroso pelos jovens, pode ser um desafio interessante ampliar estes gostos, trazendo alguns ícones da Música Popular Brasileira, com sua devida contextualização.

Em termos de infraestrutura, espera-se acessar um espaço silencioso de apreciação musical, provavelmente na sala de artes da escola, felizmente um tanto mais isolado em área arborizada. A propósito, a cartografia sonora, da paisagem escolar em si, também será objeto de estudo deste núcleo PIBID, em futuras interações. Com um celular e uma caixa de som, de acervo próprio do autor, será possível desenvolver esta metodologia. Possíveis manifestações em desenho ou escrita, terão como recursos lápis e folhas, nas classes com estudantes sentados. Nada impede de serem estimulados movimentos corporais, como na identificação de ritmo da letra, pulso da canção, contorno melódico e até passo de dança etc.

## **CAMINHOS A TRILHAR**

Esta experiência está em andamento, portanto o que temos para discutir são resultados parciais. Até o momento, estudando trabalhos da área, em especial sobre apreciação musical, constata-se a relevância de propostas desta natureza, bem como a acessibilidade que esta metodologia promove.

Sabemos do imenso desafio a ser trilhado, pois há uma tendência forte de resumo de obras musicais na configuração de mídias audiovisuais, reduzindo e até antecipando refrões; há uma tendência à simplificação de estruturas, para imediata gratificação de escuta, e muitas vezes este processo é um incentivo ao consumo rápido e fragmentado. Em recente trabalho, Mattoso e Genes (2020, p. 9) estudaram preferências de estudantes cariocas, e afirmam que: “Ouvir álbuns completos é pouco frequente no consumo dos jovens, aficionados ou não exigentes”. Explicando o fenômeno contemporâneo sob o ponto de vista de capital cultural, dizem que: “O consumo de música tem uma enorme influência da tecnologia, mas ao mesmo tempo está imerso num mundo de consumo culturalmente constituído e, portanto, deve buscar métodos de pesquisa que abarquem esta visão”. Os autores encontraram uma extrema



personalização no estilo de consumo através da escuta musical, e não uma preocupação manifestada sobre a qualidade do material consumido em termos de configuração sonora e parâmetros sonoros.

Trabalhos como este nos dão pistas sobre caminhos a seguir, entendo que a escuta hoje é um processo dinâmico e complexo, personalizado, embora em sala de aula, será coletivo. Em tempos de velocidade acelerada, será incentivada uma apreciação crítica e serena, com nível atencional pleno.

Como objetivo maior, pretende-se promover o interesse pela escuta musical ativa, crítica, e capacidade dialógica sobre estes repertórios. Tanto a tomada de consciência sobre os repertórios musicais apreciados pelos estudantes, como a possível ampliação deles, neste diálogo intergeracional entre estudantes universitários de diferentes idades e o público-alvo, fazem desta experiência um potencial enriquecedor para todas as partes envolvidas. Espera-se, ao longo do ano, integrar este trabalho de apreciação musical às outras dimensões do fazer musical, como execução e criação. Partindo destes repertório, será possível promover o canto das canções, por exemplo, a execução instrumental livre, seja por meio de percussão corporal, seja por instrumentos não convencionais (como chocalhos e flautas construídas pelas turmas), ou, ainda, a improvisação e criação musical sobre temas estudados.

Considerando que o núcleo do PIBID na UFRGS conta com 24 estudantes e três escolas parceiras, e nesta escola, são mais 8 colegas em áreas de artes visuais e música, entendemos que as estratégias, em diálogo com demandas discentes da comunidade escolar, serão construídas de modo sensível, colaborativo e coletivo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como brevemente foi visto neste trabalho, é possível afirmar a relevância da temática, demarcando o território da música mesmo em ambientes escolares que ainda demandam de mais espaços curricular formal em suas possibilidades. O PIBID, como grande programa formativo de professores no Brasil, é um caldeirão de diversidade de perfis de colegas, de experiências e fundamentações, unidos em nosso núcleo pelo desejo de promover a arte, em diferentes dimensões, na escola, em diálogo, para e com ela.

É muito instigante pensar, também, que este programa permite a interação no ambiente escolar desde o início do curso, e para um autor bacharel em música com formação e atuação de larga décadas no ensino particular e performance artística, agora construindo uma identidade de educador musical, torna-se um desafio engrandecedor.



## AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Luciane da Costa Cuervo pelo incentivo, correções e ensinamentos que me permitiram desenvolver esse trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona a inserção de discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.



## REFERÊNCIAS

BASTIÃO, Zuraida A. **Apreciação musical expressiva**. Salvador: EDUFBA, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. **Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

FRANÇA, Cecília C. **Apreciação Musical como Indicador da Compreensão Musical no Vestibular da UFMG**. Per Musi, Belo Horizonte, n.10, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. Em Pauta, Porto Alegre: UFRGS, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. Laville, C.; Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências

MÁRSICO, Leda O. **A criança no mundo da música**. 1ª ed. Porto Alegre: Rígel, 2002.

MATTOSO, Cecília. GENES, Felipe. A jornada da decisão do consumo de música na era digital por parte do consumidor jovem. **ESPM-Rio, Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 6-24, mai./ago. 2020

WELCH, Graham F. **Os maiores benefícios da música**. In: SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 8., 2012, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UDESC/Departamento de Música, 2012. p.23-27.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Música nas escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Educação, Montenegro, v. 22, n. 71, 2017. p. 1-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-22-71-e227181.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.